

Ministério da Educação
Departamento do Ensino Secundário

Programa de Grego

12.º Ano

Cursos Científico-Humanísticos

Autores

Isaltina Martins

João Soares

Coordenador

João Soares

Homologação

25/03/2002

ÍNDICE

	pág.
I – INTRODUÇÃO	3
II – APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA	
Finalidades e Objectivos.....	4
Conteúdos Programáticos.....	5
Sugestões Metodológicas Gerais.....	6
Competências a Desenvolver.....	7
Recursos.....	7
III – DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA	
Unidade 0	10
Conteúdos Programáticos.....	11
Gestão.....	15
Sugestões Metodológicas.....	21
IV - BIBLIOGRAFIA.....	28

I – INTRODUÇÃO

Com a reestruturação em curso no Ensino Secundário, a disciplina de Grego passa a ser opção no 12º ano. Tal estatuto terá de reflectir-se na extensão e na profundidade dos conteúdos programáticos.

Impõe-se, em consequência, um programa que satisfaça simultaneamente dois objectivos:

1. Facultar uma formação básica sobre aspectos fundamentais da cultura e língua gregas da época clássica;
2. Servir de iniciação ao prosseguimento de estudos na área das Humanidades, nomeadamente no curso de Línguas e Literaturas Clássicas.

Na Lei de Bases do Sistema Educativo são referidos, no seu artigo 9º, os objectivos gerais do Ensino Secundário, para a consecução dos quais concorre também o estudo da língua grega. Desses objectivos destacam-se:

“a) Assegurar o desenvolvimento do raciocínio, da reflexão e da curiosidade científica e o aprofundamento dos elementos fundamentais duma cultura humanística, artística, científica e técnica que constituam suporte cognitivo e metodológico apropriado para o eventual prosseguimento de estudos e para a inserção na vida activa;

c) Fomentar a aquisição e aplicação dum saber cada vez mais aprofundado assente no estudo, na reflexão crítica, na observação e na experimentação;

g) Criar hábitos de trabalho, individual e em grupo, e favorecer o desenvolvimento de atitudes de reflexão metódica, de abertura de espírito, de sensibilidade e de disponibilidade e adaptação à mudança.”

Estes objectivos integram-se nos Princípios definidos no *Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI apresentado à UNESCO*, onde se definem os seus pilares básicos de modo a que se ultrapasse “a visão puramente instrumental da educação, considerada como a via obrigatória para obter certos resultados (saber-fazer, aquisição de capacidades diversas, fins de ordem económica), e se passe a considerá-la em toda a sua plenitude: realização da pessoa que, na sua totalidade, aprende a ser.”

Nessa construção da totalidade da pessoa, a disciplina de Grego desempenha um papel importante na medida em que muitos dos valores que enformam a nossa identidade cultural têm na cultura grega e na língua, que é a sua expressão, a sua matriz. Assim:

— no domínio cultural, a consciencialização das semelhanças e diferenças entre o presente e o passado permite aos alunos uma fundamentação mais sólida dos seus juízos, uma maior abertura à pluralidade e um aprofundamento do sentido crítico;

— no domínio linguístico, o estudo do grego permite reconhecer a importância na língua portuguesa do vocabulário e da estrutura da língua grega;

— no domínio literário, a constatação da influência da literatura grega na literatura portuguesa, quer no âmbito dos modos literários, quer no que respeita à temática, fundamenta o reconhecimento de que muitos dos valores intemporais da literatura, nomeadamente da portuguesa, têm origem na literatura grega;

— no domínio pessoal e social, o processo de aprendizagem do grego contribui para a criação de hábitos de precisão e rigor, para o aperfeiçoamento da capacidade de expressão, para o desenvolvimento das capacidades de análise e de síntese e para o enriquecimento do sentido estético.

II – APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA

1. Finalidades e Objectivos Gerais

Dentro das perspectivas referidas na Introdução, apontam-se como essenciais as seguintes **Finalidades**:

- Contribuir para uma melhor compreensão da cultura ocidental pelo reconhecimento da herança cultural grega.
- Sensibilizar para os valores estéticos do passado e reflectir sobre a sua actualidade ou anacronismo.
- Avaliar criticamente o presente em confronto com o legado do passado.
- Enriquecer e aprofundar o universo linguístico pelo reconhecimento dos contributos da língua grega à língua portuguesa.
- Contribuir para a formação integral do jovem.

Quanto aos **Objectivos Gerais**, salientam-se três domínios:

Domínio da linguística:

- Aceder à estrutura básica da língua grega clássica.
- Desenvolver competências de análise morfo-sintáctica do texto grego.
- Relacionar o funcionamento do sistema linguístico grego com o da língua portuguesa.
- Desenvolver capacidades de reflexão linguística.
- Transpor o texto grego para a língua portuguesa.
- Reconhecer o contributo da língua grega à língua portuguesa na formação de neologismos de carácter científico, técnico e artístico.
- Enriquecer o vocabulário português nos diversos domínios pelo contributo dos conhecimentos adquiridos no estudo da língua grega.

Domínio da cultura e da arte literária:

- Adquirir informação básica sobre aspectos da vida dos Gregos.
- Reconhecer, através do confronto entre o presente e o passado, a perenidade de valores humanísticos fundamentais.
- Apreender as relações de semelhança e diferença entre alguns aspectos da nossa cultura e da cultura grega.
- Avaliar o papel da herança clássica como importante factor comum da cultura europeia.
- Verificar a repercussão da temática da literatura grega na portuguesa e estabelecer relações de semelhança, complementaridade ou até de contraste entre ambas.

Domínio da formação pessoal e social:

- Contribuir para:
 - o fortalecimento de valores como o espírito de solidariedade, de tolerância, de aceitação da diferença e do diálogo intercultural;
 - o desenvolvimento de hábitos de reflexão metódica e disciplina mental, auto-disciplina e persistência no trabalho individual ou de grupo;

- a consolidação da autonomia e estima pessoal pelo sucesso na consecução dos objectivos em vista;
 - a avaliação ajustada do trabalho pessoal e alheio.
- Adquirir uma formação humanística facultadora da análise crítica de novas realidades culturais e que seja um incentivo à formação contínua da personalidade.

2. Conteúdos programáticos

2.1. Fundamentação

Tendo em conta que “o ensino secundário é hoje tendencialmente para todos os alunos e não apenas para aqueles que pretendem prosseguir estudos superiores”¹, torna-se pertinente colocar a questão: que programa propor para uma disciplina que ocupa apenas um ano lectivo?

Trata-se, antes de mais, de uma disciplina de opção, com um total de cerca de 150 horas. Os alunos que a escolhem frequentaram já, nos 10º e 11º anos, a disciplina de Latim. Possuem, portanto, conhecimentos básicos de uma língua cuja estrutura não difere, no essencial, da estrutura da língua grega. Para além disso, o latim já os motivou para a abordagem de alguns aspectos da cultura greco-latina que poderão aprofundar com o estudo do grego. A opção pela disciplina de Grego será a manifestação de interesse no alargamento e aprofundamento da sua formação nesta área.

Nestes pressupostos se baseiam os conteúdos programáticos que, esquematicamente, se apresentam de seguida.

2.2. Conteúdos programáticos — perspectiva geral

Do presente ao passado:

- a presença da cultura e da língua gregas na cultura e na língua portuguesas.

Do passado ao presente:

I. Cultura / Civilização

— Aspectos da vida pública e privada na época clássica:

- A Cidade
- Família e Educação
- Religião e Mitologia
- Religião, Mitologia e Literatura

II. Língua

A língua grega:

- bases morfo-sintácticas para a iniciação à leitura do texto grego elementar.

¹ *Desenvolver, Consolidar e Orientar, Documento orientador das políticas para o ensino secundário*, Ministério da Educação, 1997, pág. 10.

3. Sugestões metodológicas gerais

As sugestões metodológicas que se apresentam partem dos pressupostos seguintes:

1. Todo o processo de ensino/aprendizagem tem por centro o aluno.
2. Todo o processo de ensino/aprendizagem tem por objectivo final contribuir para a formação integral do aluno.
3. O professor desempenha no processo um papel determinante na orientação, sugestão de pistas, ajuda ao aluno na construção do seu saber e da sua personalidade.
4. O processo pedagógico implica, da parte do professor, uma busca contínua de métodos adequados, um esforço de actualização permanente e uma atenção constante à realidade em que se move o aluno.

Assim, a actividade pedagógica deve subordinar-se às seguintes linhas de orientação:

- Respeitar a pessoa do aluno como ser dotado de individualidade e autonomia próprias, em fase de construção da sua personalidade nos domínios cognitivo, afectivo, cívico e social.
 - Partir sempre de conhecimentos anteriores para a aquisição de novos conhecimentos.
 - Apresentar os conteúdos por um processo gradativo, partindo do mais fácil e simples para o mais difícil e complexo.
 - Individualizar, quanto possível, o processo de ensino/aprendizagem propondo ao aluno, nomeadamente:
 - actividades de análise e reflexão sobre os textos;
 - tarefas adequadas à aquisição do vocabulário e dos factos de cultura/civilização estruturantes da aprendizagem;
 - registos de informação fornecida pelos diversos meios de comunicação, tendo em vista o alargamento e consolidação de conhecimentos;
 - confronto entre os conhecimentos adquiridos na disciplina e os adquiridos noutras disciplinas, numa perspectiva de transversalidade e globalização dos saberes;
 - organização de *dossiers* sobre temas de cultura/civilização.
 - Articular sincronicamente e diacronicamente os factos de cultura/civilização.
 - Estudar o texto grego numa inter-relação constante língua-cultura.
 - Pôr em evidência, permanentemente, as relações possíveis entre a língua grega e a língua portuguesa.
 - Ajudar o aluno a reflectir sobre a actualidade/anacronismo de valores da civilização grega.
 - Variar os métodos e estratégias de apresentação dos conteúdos.
 - Servir-se de meios auxiliares diversificados, nomeadamente livros, diapositivos, mapas, vídeos e visitas de estudo.
 - Utilizar o contributo das novas tecnologias da informação.
 - Recorrer ao trabalho de grupo, numa perspectiva essencialmente formativa.
 - Ajudar o aluno a desenvolver a sua capacidade crítica.
 - Consciencializar o aluno da importância, para a sua formação integral, da qualidade do saber.
 - Utilizar a avaliação numa perspectiva eminentemente formativa.
- Deste modo, a avaliação é um processo que deve:

- ter um carácter contínuo e sistemático;
- fazer parte integrante da programação;

- contemplar, para além dos conhecimentos, as capacidades, as atitudes e as competências;
- contribuir para a melhoria das aprendizagens, assinalando lacunas, sublinhando progressos, criando estratégias de superação;
- estimular a participação dos alunos no processo de auto e hetero-avaliação;
- corresponder às características individuais do aluno;
- utilizar instrumentos diversos e diferenciados.

4. Competências a desenvolver

Tendo em vista a consecução dos objectivos referidos, o aluno de Grego deverá, ao longo do ano lectivo, desenvolver as seguintes competências:

- Apreensão do sentido global de um texto grego simples.
- Análise da estrutura morfo-sintáctica da frase grega.
- Compreensão dum texto grego, articulando língua e cultura.
- Relação da língua e cultura gregas com a língua e cultura portuguesas.
- Transposição do código linguístico grego para o português.
- Reflexão crítica sobre as semelhanças e diferenças entre alguns aspectos da civilização grega e da civilização actual.
- Reflexão linguística em situações de leitura e escrita.
- Organização pessoal e método de trabalho.
- Resposta autónoma e reflectida a situações novas.
- Formulação de juízos de valor devidamente fundamentados.
- Interesse pela pesquisa.
- Cooperação e partilha de conhecimentos e experiências.

RECURSOS

1. Vídeos:

1.1. Sobre a história da Grécia, mitologia, arqueologia:

- GRÉCIA ANTIGA, ENTRE O MITO E A REALIDADE, in *As grandes descobertas da Arqueologia*, nº 3. Editorial Planeta De Agostini, 1992.
- KNOSSOS: OS TESOUROS DO LABIRINTO, in *As grandes descobertas da Arqueologia*, nº 14. Editorial Planeta De Agostini, 1992.
- DELFOS: O PODER DO ORÁCULO DE APOLO, in *As grandes descobertas da Arqueologia*, nº 24. Editorial Planeta De Agostini, 1992.
- *A GUERRA DE TRÓIA*. Programa transmitido pela RTP2, 17.10.1992.
- *MITOS ETERNOS*. Apresentação de José Hermano Saraiva, in " Vídeos RTP".

- *As grandes batalhas do passado*. Série transmitida pela RTP. [sobre a guerra de Tróia].
- *Era uma vez o homem*. Série transmitida pela RTP. [sobre o século de Péricles].
- *Sauver l'Acropole, Unesco*. Catálogo de filmes do Instituto de Tecnologia Educativa, nº 592.
- *Odisseia*. Filme transmitido pela RTP1 nos dias 3 e 4 de Abril de 1999.

[Adaptação da narrativa de Homero]

- *O Lugar da História*, “Last Treasures of The Ancient World”. Documentário televisivo transmitido pela RTP2 em 09.04.2000.

[Importantes referências à religião, democracia, artes e outros aspectos da civilização grega]

- *Antígona, Rei Édipo, Édipo em Colono*. Transmissão da RTP2, nos dias 4 e 18 de Maio e 1 de Junho de 1997.

1.2. Sobre a Língua Grega:

- *Curso de Iniciação ao Grego* — Ano Propedêutico, Instituto de Tecnologia Educativa.

2. Endereços na Internet:

Muitas são as páginas que podem ser encontradas, quer sobre História Grega, sobre Mitologia, Arte e Literatura, quer sobre língua. Indicam-se alguns dos muitos endereços possíveis:

- <http://www.ul.ac.be/archgrec/01homepage.html>
(uma página da Universidade de Liège com informação variada sobre arte e arqueologia da Grécia Antiga)
- <http://www.es.conseil.fr/pramona/p.1grece.htm>
(informação sobre a língua grega, poesia contemporânea, música, locais arqueológicos a visitar, fotografias...)

http://www.yahoo.com/Regional/Countries/Greece/Society_and_Culture/Mythology_and_Folclore

(endereço para questões de mitologia)

- [_http://www-lib-haifa.ac.il/www/art/Mythology_westart.html](http://www-lib-haifa.ac.il/www/art/Mythology_westart.html)
(endereço sobre a mitologia da arte ocidental)

- <http://wings.buffalo.edu/Aandl/Maecenas/>
(informação sobre endereços na Internet que tratam temas da Grécia antiga incluindo museus, em vários países)

3. Diapositivos:

- arte (especialmente pintura) das várias épocas com temas mitológicos
- sítios arqueológicos da Grécia
- representações de vasos gregos
- colecções de museus (da Grécia, do British Museum , do Louvre)

4. Banda Desenhada:

- Da série Astérix:
- Astérix nos Jogos Olímpicos.

— Martin, Jacques (1988). 'Ο 'Αθηναῖος παῖς, Tournai: Casterman.

[tradução para grego de "Alix, l'enfant grec"]

— Miller, F. (2000). "300". Suplemento *DNA* do *Diário de Notícias* de 15.07.2000.

[evocação das lutas entre Espartanos e Persas nas Termópilas — história e desenhos. Em analepse são evocados a consulta ao oráculo de Delfos, antes do combate, e os costumes educativos e militares em Esparta]

5. Discos:

5.1. Música grega:

— *Grèce*, documents recueillis par Domna Samiou, Le chant du Monde, G.U.L.D.X., 74425.

— *Greece*, Musical Atlas, EMI-ODEON, 3C 064, 7966.

— *Authentic Greek Folk Songs* — The Royal Festival Company, Olympia Records, 6106.

5.2. Música erudita baseada em temas da civilização grega:

— Beethoven, *Creatures of Prometheus*, Opus 43.

— Beethoven, *Ruins of Athens*, Opus 113.

— Claude Debussy, *Pelléas et Mélisande*, drama lírico.

— Gluck, Orfeu ed Euridice.

— Monteverdi, Orfeu ; O Regresso de Ulisses; Ariadne.

— Offenbach, *A bela Helena ; Orfeu nos Infernos* (ópera cómica).

6. Ficção em Prosa e Verso:

6.1. Narrativa e drama :

— Bradley, M. Z. (1987). *Presságio de Fogo*. Lisboa: Difel.

[sobre a guerra de Tróia]

— Brandão, F.H. P. (1998). *Sob o olhar de Medeia*. Lisboa: Relógio d'Água.

— Clement, C. (2000). *As novas Bacantes*. Lisboa: ASA.

Trata-se duma actualização do mito de Penteu e Dioniso que, sob aparência lúdica, levanta questões graves da actualidade como a intolerância religiosa, o fanatismo, o sectarismo.

— Correia, H. (1991). *Perdição — Exercícios sobre Antígona* (drama). Lisboa: Relógio d'Água.

— Correia, H. (2000). *O Rancor — Exercícios sobre Helena* (drama). Lisboa: Relógio d'Água.

— Erskine, J. (2000). *A Vida Privada de Helena de Tróia*. Lisboa: Planeta Editora [a actualização do mito de Ulisses]

- Esopo (1994). *As mais belas fábulas de Esopo*, ilustradas por M.Fiodorov. Lisboa: Círculo de Leitores.
 - Golding, W. (1996). *A Duas Vozes*. Lisboa: Difel. [sobre o oráculo de Delfos]
 - Grimal, P. (1990). *A maravilhosa Viagem de Ulisses*. Círculo de Leitores.
 - McCullough, C. (1998). *A Canção de Tróia*. Lisboa: Difel.
 - Miranda, P. J. (1998). *O Corpo de Helena* (teatro), Lisboa: Cotovia.
 - Renault, Mary (1993). *Fogo do Céu*. Lisboa: Assírio & Alvim.
 - Renault, Mary (1991). *O Jovem Persa*. Lisboa: Assírio & Alvim.
 - Renault, Mary (1996). *Jogos Funerários*. Lisboa: Assírio & Alvim.
- (uma bela trilogia sobre Alexandre da Macedónia, contendo a 1ª obra excelentes textos sobre educação)
- Vieira, A. (2000). *O Regresso de Penélope*. Lisboa: Colibri.
 - Wolf, C. (1983). *Cassandra*. Lisboa: Cotovia.
 - Wolf, C. (1996). *Medeia. Vozes*. Lisboa: Cotovia.

6.2. Poesia

- Júdice, N. e Martins, J. (1998). *Raptos*. Lisboa: Quetzal.

Trata-se de uma reelaboração dos mitos de Europa, Cupido e Psique, Prosérpina.

III – DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

A. Unidade 0

Do Presente ao Passado

" Felizmente, o passado nunca morre completamente para o homem. O homem pode esquecê-lo, mas deste passado guardará sempre a recordação. Com efeito, tal como se apresenta em cada época, o homem é o produto e o resumo de todas as suas épocas anteriores. E se cada homem auscultar a sua própria alma, nela poderá encontrar e distinguir as diferentes épocas, e o que cada um desses períodos lhe legou".

Fustel de Coulanges, *A Cidade Antiga*, Clássica Editora, 11ª ed., Lisboa, 1988, p.8.

A perenidade da cultura e da língua gregas na cultura e na língua portuguesas.

1. O sentido de expressões/frases como:

- agradar a Gregos e a Troianos
- o calcanhar de Aquiles

- o cavalo de Tróia
- arde Tróia!
- o pomo da discórdia
- estar entre Cila e Caríbdis
- o canto das Sereias
- foi uma tragédia!
- foi uma Maratona
- complexo de Édipo, complexo de Electra
- tirar a máscara
- ser um Apolo
- votar ao ostracismo

2. Comentário a vocábulos como:

- eureka!
- clímax
- hybris
- peripécia
- anagnórise
- catástrofe

3. Observação de traços da arte grega na pintura, escultura e arquitectura de várias épocas.

4. Vocabulário dos diversos domínios (científico, técnico, artístico, político, etc.):

- educação : pedagogia, metodologia, biblioteca, didáctica
- ciência: biologia, matemática, arqueologia, arquitectura, psicologia, tanatologia
- técnica: pneumático, cronómetro, anemómetro, termóstato, termómetro, higrómetro, barómetro, dinamómetro
- arte: estética, metáfora, onomatopeia, sinestesia, cinematografia
- política: aristocracia, democracia, demagogia, política, oligarquia, tirania, monarquia, talassocracia
- nomes próprios: Hipólito, Teófilo, Teodora, Ulisses, Filipe, Luciano, Helena
- profissões: biólogo, psiquiatra, pediatra, arquitecto, fisiatra, psicólogo

B. Conteúdos Programáticos

Do Passado ao Presente O Mundo Grego Antigo

I. Cultura / Civilização

1. Aspectos da vida pública e privada na época clássica

1.1. A cidade

- natureza dos regimes políticos em Atenas e em Esparta (aspectos essenciais)

1.2. A família e a educação:

- a educação ateniense
- a educação espartana
- a educação para a cidadania em Atenas e Esparta

1.3. A importância da religião na vida dos Gregos:

- as principais divindades e seus atributos
- o culto de Apolo e de Dioniso
- a importância do oráculo de Delfos
- a religião e os jogos pan-helénicos

- características gerais da religião grega

1.4. Religião e Mitologia

Conteúdo e significação de alguns mitos. Exemplos:

- Antígona
- Orfeu
- Prometeu
- Sísifo
- Hércules
- Tântalo
- Pandora
- Dédalo e Ícaro

1.5. Religião, Mitologia e Literatura

— A Tragédia:

- leitura, em tradução, de *Rei Édipo* de Sófocles :
 - estrutura e elementos trágicos;
 - relação com o *Frei Luís de Sousa* de Almeida Garrett.

— A Narrativa didáctico-moralista:

- as *Fábulas* de Esopo.

II. LÍNGUA

A. O grego no quadro das línguas indo-europeias.

B. O sistema da língua.

1. Fonética e Prosódia

- alfabeto e pronúncia
- noção de quantidade
- vogais e consoantes; vogais breves, longas e comuns
- consoantes simples, duplas e aspiradas
- ditongos de base breve e longa
- espíritos e acentos; regras de colocação dos espíritos e dos acentos
- sinais de pontuação
- enclíticas (proclíticas e apoclíticas)
- fenómenos fonéticos frequentes: assimilação, síncope, metátese, analogia, contracção, alongamento, alternância, crase, elisão

2. Morfo-sintaxe

Os casos e suas funções gerais; o dativo, caso sincrético

O Nome

- noção de: radical, tema e desinência
- declinação dos nomes de tema em:
 - **o** (2ª declinação) e **a** (1ª declinação), não contractos
 - consoante: oclusiva (labial, dental e gutural); $\nu\tau$; líquida e nasal; sibilante (com nominativo em - $ος$)
 - semivogal ι e υ
 - ditongo **ευ**
 - funções sintácticas do nome:

- sujeito
- predicativo (do sujeito, do complemento directo)
- complemento (directo, indirecto, determinativo, circunstancial)
- aposto

O Artigo

- flexão
- funções: predicativa e atributiva

O Adjectivo

- declinação dos adjectivos de 1ª, 2ª e 3ª classes (não contractos)
- graus dos adjectivos:
 - comparativos em – τερος e superlativos em – τατος
 - formas ocorrentes de comparativo e superlativo de ἀγαθός, κακός, μακρός, καλός
- complementos do comparativo e do superlativo
- concordância do adjectivo com o nome
- funções sintácticas do adjectivo (predicativo, atributo)
- complementos do adjectivo ocorrentes

O Pronome/determinante

- flexão e função sintáctica dos pronomes/determinantes seguintes:
 - pessoal reflexo e não reflexo
 - demonstrativos αὐτός e οὗτος
 - possessivo
 - relativo ὅς, ἣ, ὅ
 - indefinidos τις e ἄλλος
 - interrogativo τίς
- concordância do pronome relativo

O Numeral

- numerais cardinais (até 20) e ordinais (até 10º)
- declinação de εἷς, μία, ἕν; τρεῖς, τρία; τέτταρες, τέτταρα
- funções sintácticas

O Verbo

- noção de:
 - radical, tema, vogal temática, característica e desinência
 - tempos primários e secundários
 - aumento e redobro
 - vozes activa, média e passiva
- flexão:
 - do verbo εἰμί
 - modo indicativo:
 - presente
 - pretérito imperfeito
 - futuro
 - infinitivo presente e futuro
 - participio presente e futuro
 - dos verbos vocálicos em - ω não contractos — vozes activa, média e passiva
 - modo indicativo:
 - presente

- pretérito imperfeito
- futuro
- aoristo sigmático e radical
- perfeito
- participípio: presente, futuro e aoristo
- infinitivo: presente, futuro e aoristo
- dos verbos consonânticos em - ω — vozes activa e médio-passiva
 - modo indicativo:
 - presente
 - imperfeito
 - participípio presente
 - infinitivo presente
- do verbo φημί :
 - modo indicativo:
 - presente
 - pretérito imperfeito

- valores do participípio: nome, adjectivo (oração relativa), circunstancial (oração circunstancial)
- funções sintácticas do participípio: sujeito, predicativo do sujeito, atributo, c. circunstancial
- o agente da passiva
- a função sintáctica do verbo

A Preposição

- preposições ocorrentes: **έν, σύν, από, έκ (έξ), έπι, περί, κατά, άμφί, διά, μετά, ύπό, παρά, εις, πρόσ**
- complementos circunstanciais expressos por preposição e nome: lugar, companhia, causa, meio, tempo, matéria.

O Advérbio

- formação de advérbios de modo em - ως
- advérbios ocorrentes de tempo, lugar, modo, afirmação, negação
- a função sintáctica do advérbio

A Conjunção

- conjunções coordenativas: copulativas, adversativas
- conjunções subordinativas: causal **ότι**, temporais **ότε** e **ός**, completiva **ότι**.

A frase simples e a frase complexa

— Tipos de frase: declarativa e interrogativa directa

A Oração

- orações coordenadas: copulativas, adversativas
- orações subordinadas: causais, temporais, relativas, completivas (com modo indicativo) e infinitivas

O Genitivo absoluto

- constituição e função sintáctica
- relação com o ablativo absoluto em latim

3. Léxico

- partículas ocorrentes
- palavras simples, derivadas e compostas
- prefixos e sufixos ocorrentes e seu sentido
- compostos aglutinados e elementos prefixais e sufixais
- campos lexicais e semânticos
- relação do vocabulário grego com o português nos diversos domínios

III. TEXTOS

1. Em língua grega:

- textos elaborados
- textos simplificados de autores gregos: Esopo, Luciano e Xenofonte
- textos autênticos: fábulas de Esopo.

2. Outros textos complementares:

- não literários e literários, em língua portuguesa ou noutras línguas modernas
- traduções de autores gregos
- textos bilingues

Gestão

	TEMAS	Materiais	Tempo
<p>Unidade 0</p> <p>Sensibilização ao estudo da língua e da cultura gregas</p>	<p>Do Presente ao passado</p> <p>— A perenidade da cultura, da língua e da arte gregas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - marcas da língua grega na língua portuguesa - vocabulário científico, técnico e artístico - reflexos da cultura grega em expressões e frases em português - permanência de traços da arte grega 	<ul style="list-style-type: none"> - Textos em português - mapas - diapositivos - publicações ilustradas sobre arte - enciclopédias 	<p>1</p> <p>semana</p>

	TEMA	Funcionamento da Língua	Materiais	Tempo
UNIDADE 1	<p>Do Passado ao Presente — Aspectos da vida pública e privada: — A cidade - natureza dos regimes políticos em Atenas e em Esparta (aspectos essenciais)</p>	<p>— O grego no quadro das línguas indo-europeias</p> <p>O sistema da Língua:</p> <p>— Fonética e Prosódia</p> <ul style="list-style-type: none"> - alfabeto e pronúncia - vogais e consoantes - quantidades breve e longa - vogais breves, longas e comuns - consoantes simples, duplas e aspiradas - ditongos de base breve e de base longa - espíritos: brando e rude - acentos: agudo, grave e circunflexo - grafia de minúsculas e maiúsculas - a pronúncia clássica - leitura e grafia de vocábulos <p>— O grego clássico e o grego moderno: - semelhanças e diferenças essenciais na grafia e na pronúncia</p> <p>A frase simples:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Casos e suas funções gerais <p>O nome</p> <ul style="list-style-type: none"> - noção de radical, tema e desinência - flexão dos nomes de tema em O, não contractos (2ª declinação) <p>O adjetivo</p> <ul style="list-style-type: none"> - formas masculinas e neutras dos adjectivos da 1ª classe - funções sintácticas do nome: - sujeito e predicativo do sujeito <p>Flexão verbal</p> <ul style="list-style-type: none"> - o verbo εἶμί : - presente do indicativo <p>Léxico Relação de vocábulos gregos com vocábulos portugueses</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Textos em português de carácter informativo — Textos em grego clássico — Textos em grego moderno: <ul style="list-style-type: none"> - jornais - revistas - publicidade — Textos de autores gregos, em tradução (Ex: Isócrates, Xenofonte, Tucídides, Heródoto, Platão...) 	4 semanas

	TEMA	Funcionamento da Língua	Materiais	Tempo
UNIDADE 2	<p>Do Passado ao Presente — Aspectos da vida pública e privada: - A família e a educação: - a educação ateniense - a educação espartana</p> <p>— a educação para a cidadania em Atenas e Esparta</p>	<p>O sistema da Língua: — Fonética e Prosódia - leitura de palavras e frases - regras de colocação de acentos e espíritos - enclíticas: proclíticas e apoclíticas ocorrentes - sinais de pontuação - fenómenos de contracção e alongamento</p> <p>— Morfo-sintaxe A frase simples</p> <p>O nome - flexão dos nomes de tema em α, não contractos (1ª declinação), masculinos e femininos</p> <p>— funções sintácticas do nome: - complemento directo e indirecto - complemento determinativo - complemento circunstancial - predicativo do complemento directo</p> <p>O adjectivo - flexão dos adjectivos da 1ª classe, não contractos - síntese - funções sintácticas do adjectivo: - atributo , predicativo do sujeito - concordância do adjectivo com o nome</p> <p>O artigo: - flexão - funções: predicativa e atributiva</p> <p>O verbo — Noções de: - radical, tema, vogal temática, característica e desinência - tempo e modo - tempos primários — o verbo εἰμί : flexão do futuro — verbos vocálicos em -ω, não contractos - desinências primárias das vozes activa, média e passiva - flexão, no modo indicativo, dos tempos: - presente activo e médio-passivo - futuro activo, médio e passivo — verbos consonânticos em - ω - flexão do presente activo e médio-passivo — função sintáctica do verbo: - predicado nominal e verbal — o agente da passiva</p> <p>Preposições e advérbios (os ocorrentes) - função sintáctica do advérbio - complemento circunstancial de lugar</p> <p>Léxico - partículas ocorrentes e seu valor - palavras derivadas por prefixação - valor dos prefixos mais ocorrentes - campos lexicais - relação do vocabulário grego com o português</p>	<p>— Textos informativos, em português ou noutras línguas modernas</p> <p>— Textos de autores gregos, em tradução (Ex: Platão, Isócrates, Xenofonte, Aristófanés ...)</p> <p>— Textos bilingues</p> <p>— Textos elaborados, em grego</p> <p>— Textos simplificados, de Esopo e Xenofonte</p> <p>— Sentenças em grego</p>	6 semanas

	TEMA	Funcionamento da Língua	Materiais	Tempo
UNIDADE 3	<p>A importância da religião na vida dos Gregos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - as principais divindades e seus atributos - o culto de Apolo e de Dioniso - a importância do oráculo de Delfos - a religião e os jogos pan-helênicos - características gerais da religião grega 	<p>Fonética e Prosódia</p> <ul style="list-style-type: none"> - fenómenos de: <ul style="list-style-type: none"> - assimilação, alternância e elisão <p>Morfo-sintaxe</p> <ul style="list-style-type: none"> - o dativo, caso sincrético <p>— Frase simples e frase complexa</p> <p>O Nome</p> <ul style="list-style-type: none"> - flexão dos nomes: <ul style="list-style-type: none"> - de tema em consoante oclusiva (labial, dental, gutural), em -ντ, e em líquida e nasal <p>O Adjectivo</p> <ul style="list-style-type: none"> - flexão dos adjectivos: <ul style="list-style-type: none"> - da 2ª classe não contractos - graus dos adjectivos: <ul style="list-style-type: none"> . comparativos em -τερος - flexão . superlativos em -τατος - flexão - formas de exprimir o complemento do comparativo e do superlativo <p>O pronome/determinante</p> <ul style="list-style-type: none"> - flexão e função sintáctica de pronomes/determinantes: <ul style="list-style-type: none"> - demonstrativos αὐτός, οὗτος - possessivo <p>O verbo</p> <ul style="list-style-type: none"> - noção de: <ul style="list-style-type: none"> - aumento - tempos secundários - flexão: <ul style="list-style-type: none"> — verbo εἰμί: pretérito imperfeito — verbos vocálicos em -ω não contractos: <ul style="list-style-type: none"> - pretérito imperfeito nas vozes activa e médio-passiva - aoristo sigmático e radical nas vozes activa, média e passiva — verbos consonânticos em ω: <ul style="list-style-type: none"> - pret. imperfeito nas vozes activa e médio-passiva <p>Preposições e advérbios (os ocorrentes)</p> <ul style="list-style-type: none"> - valor e regência das preposições ocorrentes <p>Conjunções coordenativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - copulativas e adversativas <p>Orações coordenadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - copulativas e adversativas <p>Complementos circunstanciais :</p> <ul style="list-style-type: none"> - causa, tempo, meio e modo <p>Léxico:</p> <ul style="list-style-type: none"> - partículas ocorrentes e seu valor - palavras derivadas por prefixação e sufixação - valor de prefixos e sufixos ocorrentes - campos lexicais e semânticos - relação do vocabulário grego com o português 	<p>— Textos informativos em português ou noutras línguas modernas</p> <p>— Textos de autores gregos em tradução (Ex: Píndaro, Ésquilo - <i>Euménides</i> -, Heródoto ...)</p> <p>— Textos bilingues</p> <p>— Textos elaborados em grego</p> <p>— Textos simplificados de Esopo, Luciano e Xenofonte</p> <p>— Sentenças e provérbios em grego</p>	7 semanas

	TEMA	Funcionamento da Língua	Materiais	Tempo
UNIDADE 4	<p>Religião e Mitologia:</p> <p>- conteúdo e significação de alguns mitos</p> <p>Exemplos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Antígona - Orfeu - Prometeu - Hércules - Dédalo e Ícaro - Pandora - Sísifo - Tântalo 	<p>Fonética e prosódia</p> <ul style="list-style-type: none"> - sinais de pontuação: o ponto de interrogação - fenómenos de alternância e síncope <p>Tipos de frase:</p> <ul style="list-style-type: none"> - interrogativa directa <p>Morfo-sintaxe:</p> <p>O nome</p> <ul style="list-style-type: none"> - flexão dos nomes de tema em sibilante com nom. em – OS - função sintáctica do nome <ul style="list-style-type: none"> - o aposto <p>O adjetivo</p> <ul style="list-style-type: none"> - flexão dos adjetivos da 3ª classe não contractos <p>O pronome</p> <ul style="list-style-type: none"> - flexão e função sintáctica dos pronomes: <ul style="list-style-type: none"> - interrogativo Τίς - relativo ὃς, ἡ, ὅ - concordância do pronome relativo <p>O verbo</p> <ul style="list-style-type: none"> — verbos vocálicos em ω não contractos: <ul style="list-style-type: none"> - participios presente, futuro e aoristo nas vozes activa, média e passiva - noção de redobro - flexão do pretérito perfeito (voz activa) <ul style="list-style-type: none"> - valor do pretérito <ul style="list-style-type: none"> — verbos consonânticos em ω : - participio presente nas vozes activa e médio-passiva <ul style="list-style-type: none"> — verbo εἶμι - participio presente e futuro - valores do participio: nome, adjetivo, circunstancial - funções sintácticas do participio: sujeito, atributo, predicativo do sujeito, complemento circunstancial <p>Preposições e advérbios (ocorrentes)</p> <ul style="list-style-type: none"> - formação de advérbios de modo em – ως - advérbios ocorrentes de afirmação e de negação <p>Conjunções subordinativas :</p> <ul style="list-style-type: none"> - causal ὅτι e temporais ὅτε e ὡς <p>Complementos circunstanciais</p> <ul style="list-style-type: none"> - companhia e matéria <p>Orações subordinadas</p> <ul style="list-style-type: none"> - causais, temporais e relativas <p>Genitivo absoluto</p> <ul style="list-style-type: none"> - referência ocasional <p>Léxico:</p> <ul style="list-style-type: none"> - partículas ocorrentes e seu valor - palavras derivadas por prefixação e sufixação - valor de prefixos ocorrentes - campos lexicais com base em sinónimos e antónimos - relação do vocabulário grego com o português 	<ul style="list-style-type: none"> — Textos informativos em português ou noutras línguas modernas — Textos de autores gregos em tradução (Ex: Hesíodo, Ésquilo, Sófocles...) — Textos bilingues — Textos elaborados em grego — Textos simplificados de Esopo e Luciano — Textos literários de autores portugueses (Ex: Miguel Torga, Sophia de Mello Breyner, Manuel Alegre, Eugénio de Andrade, Camões ...) 	6 semanas

	TEMA	Funcionamento da Língua	Materiais	Tempo
<p>UNIDADE</p> <p>5</p>	<p>Religião, Mitologia e Literatura:</p> <p>— a tragédia: <i>Rei Édipo</i> de Sófocles</p> <p>— a narrativa didáctico-moralista:</p> <p>- <i>fábulas</i> de Esopo</p>	<p>Fonética e prosódia</p> <p>- Fenómenos de: metátese quantitativa , analogia e crase</p> <p>Morfo-sintaxe</p> <p>Frase simples e frase complexa</p> <p>O nome</p> <p>- flexão dos nomes de temas em -ι-, -υ- e -ευ-</p> <p>O adjetivo</p> <p>- formas de comp. e super. dos adjectivos ἀγαθός , κακός, μακρός e καλός</p> <p>- complementos do adjetivo (os ocorrentes)</p> <p>O pronome</p> <p>- flexão e função sintáctica:</p> <p>- do pronome/determinante indefinido τις</p> <p>- do pronome pessoal reflexo e não reflexo</p> <p>O numeral</p> <p>- cardinais (até 20) e ordinais (até 10º)</p> <p>- declinação de: εἷς, μία, ἕν; τρεῖς, τρία; τέτταρες, τέτταρα</p> <p>O verbo</p> <p>— verbo εἶμι : infinitivo presente e futuro</p> <p>— verbos vocálicos em -ω não contractos:</p> <p>- infinitivo presente, futuro e aoristo nas vozes activa, média e passiva</p> <p>— verbos consonânticos em -ω :</p> <p>- infinitivo presente nas vozes activa e médio-passiva</p> <p>— verbo φημί:</p> <p>- presente do indicativo</p> <p>- pretérito imperfeito</p> <p>Preposições e Advérbios</p> <p>- valor e regência das preposições ocorrentes</p> <p>- advérbios ocorrentes de tempo, lugar e modo</p> <p>A conjunção subordinativa:</p> <p>- completiva ὅτι</p> <p>Orações subordinadas:</p> <p>- infinitivas</p> <p>- completivas</p> <p>— O genitivo absoluto</p> <p>- constituição e função sintáctica</p> <p>- relação com o ablativo absoluto em latim</p> <p>Léxico:</p> <p>- partículas ocorrentes e seu valor</p> <p>- palavras derivadas por prefixação e sufixação</p> <p>- valor de prefixos e sufixos ocorrentes</p> <p>- palavras compostas por aglutinação</p> <p>- campos lexicais</p> <p>- relação do vocabulário grego com o português</p>	<p>— Textos informativos em português ou noutras línguas modernas</p> <p>— Textos em tradução:</p> <p>- <i>Rei Édipo</i> de Sófocles</p> <p>— Textos gregos autênticos:</p> <p><i>Fábulas</i> de Esopo</p> <p>— Textos literários de autores portugueses (Ex: Almeida Garrett, D. Francisco Manuel de Melo, Miguel Torga ...)</p>	<p>9</p> <p>semanas</p>

Sugestões metodológicas

1. Sensibilização ao estudo da cultura e língua gregas.

O contacto dos alunos com o mundo grego antigo já está de algum modo facilitado com o estudo da disciplina de Latim nos dois anos anteriores. Mesmo assim, torna-se evidente a conveniência de consolidar essa motivação, pelo recurso a uma unidade introdutória em que, partindo de factos do presente, quer no domínio de cultura/civilização, quer no domínio da língua, os alunos se consciencializem do contributo do passado.

Assim, para o tratamento do Módulo Introdutório, poderão servir de motivação, entre outros, os elementos seguintes:

- jornais ou revistas em grego contemporâneo;
- publicidade a produtos diversos em grego;
- reprodução de objectos da antiguidade em peças de cerâmica, em peças de vestuário, etc.;
- vocábulos e expressões de uso frequente;
- vocabulário científico, técnico e artístico de origem grega.

No módulo introdutório, que ainda não implica o estudo da língua grega, pretender-se-á alcançar os objectivos seguintes:

- consciencialização da presença da cultura clássica na nossa cultura;
- percepção da importância do léxico grego no léxico da língua portuguesa;
- constatação de que a língua grega moderna é a evolução do grego antigo.

2. Relação pedagógica

Uma relação pedagógica que parta da autonomia do aluno será a base de um ensino/aprendizagem diferenciado, terá em conta não só a dimensão cognitiva mas também as dimensões afectiva, moral e cívica, contribuindo para o desenvolvimento da personalidade do aluno em todos estes domínios. Com o apoio do professor, o aluno construirá o seu saber, partindo do mais fácil para o mais difícil, do conhecido para o desconhecido, interiorizando as aprendizagens, compreendendo o valor da disciplina para o seu enriquecimento pessoal, no domínio dos conhecimentos, atitudes e valores.

3. Articulação dos conteúdos

A sequência programática obedece a uma linha lógica de desenvolvimento dos conteúdos, quer nas áreas de cultura/civilização, quer na área da linguística, procurando uma coerência interna. No entanto, esta opção não implica que outras não possam ser tomadas, concretizando diferentes linhas de rumo para os mesmos objectivos finais. É na situação concreta de sala de aula que os intervenientes no processo, professor e alunos, traçarão o caminho a percorrer, visando alcançar, da forma mais adequada, os objectivos propostos.

4. Cultura/Civilização

Os temas constantes do programa não exigem mais que um tratamento circunscrito às noções essenciais a respeito de cada um, direccionadas sempre para o estudo/aprendizagem

da língua e funcionando umas vezes como ponto de partida, outras como complemento em simultâneo, outras ainda como desenvolvimento posterior ao tratamento do texto grego.

Na rubrica “A cidade”, apenas será necessário evidenciar os factores que levaram à criação da cidade-estado, com destaque para Atenas e Esparta, e respectivos regimes políticos.

Quanto à família e educação, convirá referenciar o estatuto da mãe de família, confrontando-o com o de que dispõe na sociedade actual e referir as actividades essenciais do chefe de família. Estabelecendo um confronto entre a educação ateniense e a educação espartana, relacionando-as com os respectivos regimes políticos, far-se-á, também, a comparação com o sistema educativo da actualidade, tomando consciência das semelhanças e diferenças, nomeadamente no que concerne à educação para a cidadania.

Em relação à religião, pretender-se-á evidenciar o papel determinante que exerceu na vida pública e privada dos Gregos, nomeadamente na sua relação com as manifestações dramáticas e desportivas e, ao mesmo tempo, reflectir sobre as causas que levaram a que, na actual civilização ocidental, tais manifestações tenham sido esvaziadas do seu carácter sobrenatural.

Um breve excurso pelas principais divindades e respectivos atributos conduzirá à referência às festividades em honra de Zeus, Atena, Apolo, Dioniso, Posídon e Deméter e aos grandes jogos pan-helénicos, com destaque para os Jogos Olímpicos e para a importância que assume hoje o ideal olímpico na aproximação entre os povos.

Chegar-se-á ao momento de tomar consciência das principais características da religião grega e de a relacionar com a mitologia.

No campo da mitologia, mais importante do que conhecer os mitos será indagar das razões que levaram os Gregos a inventá-los. Através duma busca do sentido dos mitos, os alunos serão ajudados a compreender a fase mítica, pré-racional, da humanidade. Outros aspectos a considerar na análise e reflexão sobre os mitos poderão ser a sua transcendência ou modernidade. A sua repercussão na literatura pode ser um ponto de partida para actividades de confronto (continuidade, semelhança, transgressão, etc.) com textos de autores portugueses ou estrangeiros, ou ainda para o convite à leitura de obras literárias que tenham a ver com a mitologia grega.

Na linha do que acaba de ser dito se insere a leitura, em tradução, de *Rei Édipo*, de Sófocles, com o objectivo de captar a estrutura e os elementos trágicos da obra e, em simultâneo, relacioná-los com o *Frei Luís de Sousa* de Almeida Garrett.

O ciclo terá a sua conclusão com um ingresso pelo género didáctico-moralístico através do estudo de um número significativo de fábulas de Esopo.

Simultânea à leitura de fábulas no original grego, será enriquecedora uma aproximação a alguns autores portugueses, nomeadamente D. Francisco Manuel de Melo (*Apólogos Dialogais*) e Miguel Torga (*Bichos*).

Feita esta viagem através das literaturas grega e portuguesa, os alunos deverão consolidar os seus horizontes culturais sobre:

- o legado da literatura grega à literatura portuguesa;
- a tradição e a inovação na literatura portuguesa.

5. Língua

Com justeza afirma Kitto que “o espírito de um povo é expresso talvez mais directamente pela estrutura da sua língua do que por tudo o resto que ele produza”.² Assim sendo, o ensino/aprendizagem do grego constituirá sempre a actividade nuclear e dominante do processo.

A iniciação deverá processar-se lenta e gradualmente, de modo a que os novos conteúdos venham alicerçar-se nos conhecimentos anteriormente adquiridos.

O estudo da língua far-se-á a partir do texto, pela análise da frase, unidade básica do discurso, oral ou escrito. A frase deverá ser, de início, simples e muito elementar (sujeito, predicado, complemento directo) e só posteriormente apresentar maior expansão.

Na flexão nominal, convirá, na fase inicial da aprendizagem da língua, partir da análise da função sintáctica dos nomes em pequenas frases em português que o professor verterá para grego. Assim se chegará à verificação da semelhança estrutural do grego com o latim, iniciando-se depois o estudo da flexão, de preferência pelos nomes da 2ª declinação.

O aproveitamento do confronto com a estrutura do latim, já conhecida dos alunos, facilitará o processo de ensino/aprendizagem da estrutura correspondente da língua grega.

Na primeira fase da aprendizagem, os textos terão de ser elaborados a partir dos conteúdos de civilização/cultura não só porque se afigura o processo mais natural, mas também porque não faria sentido separar a língua da cultura que ela veicula.

Com o decorrer da leccionação, poderão utilizar-se textos bilingues, simplificar-se textos de autores gregos adequando-os às situações concretas do percurso de aprendizagem dos alunos ou recorrer a textos originais relativamente simples.

Tanto os textos simplificados como os textos originais terão sempre na base da sua selecção não apenas os conteúdos de cultura/civilização mas também uma orientação linguística no sentido de prepararem a leitura/compreensão do texto de Esopo.

Para que o acesso a Esopo seja o mais natural possível, os textos anteriormente apresentados à turma deverão conter os traços mais salientes do estilo do autor, nomeadamente:

- o uso do participio com valores diversos;
- o uso do genitivo absoluto;
- o emprego das partículas μέν, δέ, γάρ, entre outras.

No estudo dos textos de Esopo, sempre que deles constem estruturas ainda não conhecidas ou formas cuja aprendizagem não conste do programa, haverá recurso às convenientes notas explicativas, facilitadoras da compreensão.

Tanto na flexão nominal como na flexão verbal, a explicação dos fenómenos de evolução fonética referidos no programa facilitará não só a memorização mas também a compreensão de aparentes anomalias.

6. Actividades

Das diferentes e múltiplas actividades facilitadoras do ensino/aprendizagem da língua, salientam-se:

- a leitura de compreensão;
- os exercícios de aquisição de vocabulário;
- a tradução e o manejo do dicionário;
- a versão, como aplicação e consolidação do vocabulário e da morfo-sintaxe;

² Kitto, Os Gregos, Arménio Amado Editores, Coimbra, 1960, pp. 43-44.

- a leitura expressiva;
- o trabalho de grupo;
- os exercícios de metacognição.

Na leitura de compreensão é necessário, em primeiro lugar, situar o texto no seu contexto. Seguidamente, proceder-se-á a uma leitura global com vista à apreensão do tema e das ideias gerais. Numa fase seguinte, procurar-se-á, período a período, por uma correcta análise morfo-sintáctica, captar os aspectos secundários da mensagem até chegar à sua compreensão global.

Ao mesmo tempo deverá proceder-se ao levantamento das estruturas morfo-sintácticas fundamentais e do vocabulário básico. Com efeito, a aquisição de vocabulário é essencial para o conhecimento progressivo da língua. Só o domínio de um *corpus* vocabular básico permitirá a compreensão de um texto elementar.

Como adquirir o vocabulário básico? Alguns exemplos de actividades:

- registo, em caderno próprio, do vocabulário mais frequente nos textos estudados;
- construção, com frequência, de pequenos textos aplicando o vocabulário registado;
- organização de campos lexicais, de acordo com os temas de civilização/cultura;
- relação etimológica entre os vocábulos gregos e os da nossa língua, com o objectivo de não só consciencializar os alunos do seu sentido original como de enriquecer o seu universo vocabular;
- registo de vocábulos a partir duma dada raiz que, por sufixação, derivação ou composição originou um conjunto de palavras do mesmo núcleo semântico.

Exemplificando, da raiz *δικ-* derivam:

- *δίκη, δικαστής, δικαιοσύνη, δίκαιος, δικαίως, δικάζω, δικασμός*, por sufixação;
- *ἀδικέω, ἀδικία, ἄδικος, ἀδίκως*, por prefixação (*α* privativo);
- *ἀντίδικος, ἔνδικος, προσδικάζω, ἐνδίκως*, por composição.
- memorização do sentido dos morfemas lexicais (*α* privativo ou negativo, *-ως*), das preposições e advérbios (*σύν, ἐκ (ἐξ), ἀντί, περί, εὖ*, etc.).
- relação do vocabulário grego com o de outras línguas do conhecimento dos alunos, nomeadamente o latim e o francês;
- reflexão sobre o sentido de elementos de origem grega que entram no vocabulário das disciplinas como História, Filosofia, Literatura, Físico-Químicas, ou de áreas científicas, artísticas e tecnológicas como Medicina, Arquitectura, Cinema, etc., etc..

A leitura de compreensão do texto pode conduzir à sua tradução. Esta, literal numa primeira fase, deverá ser progressivamente elaborada. Numa como noutra, é essencial o respeito pela estrutura de cada língua. Porém, a meta a atingir é a construção cuidada de um texto em português, após a compreensão da mensagem do texto grego.

No caso da tradução, entre outras possibilidades de variação, há o recurso ao trabalho individual ou em grupo, à tradução feita em casa ou na aula sob a orientação do professor, à tradução simplesmente literal ou à tradução cuidada ou mesmo com preocupações de literariedade.

Na aprendizagem da língua, o dicionário é também um auxiliar importante e fundamental.

O contacto com o dicionário só deve ser praticado quando os alunos conhecerem o processo de enunciação dos nomes, adjectivos e verbos, o que significa que só para além da 1ª metade do ano lectivo terão as condições necessárias para tal.

A oportunidade de apresentação e o manejo do dicionário são duas questões que devem merecer a melhor atenção do professor.

O professor deverá fazer o maior esforço para mentalizar os alunos de que:

- antes de pegar no dicionário, devem proceder à leitura compreensiva do texto, o que implica uma primeira hipótese de tradução;
- construídas as hipóteses (mentais) de tradução, só a partir dessa fase é que se impõe a consulta do dicionário com o fim de confirmar a sua justeza, procurando o significado de um ou mais vocábulos secundários na estrutura da(s) frase(s) e confirmando estruturas de natureza morfo-sintáctica (sintaxe de adjetivos, verbos, etc.).

Para consolidar este hábito de trabalho, o professor deve proceder, com frequência, à tradução orientada na aula.

Quanto à versão para grego, há toda a vantagem em recorrer a ela frequentemente, pois é um meio de aplicar o vocabulário e de interiorizar as estruturas morfo-sintácticas, de algum modo substituindo, por meio dela, o uso oral praticado no ensino/aprendizagem das línguas modernas.

A acompanhar a versão, outros exercícios identicamente frutuozos poderão ser efectuados tais como:

- o completamento de frases;
- a identificação da resposta correcta em testes de escolha múltipla;
- a composição de frases com um vocabulário dado;
- os jogos de palavras cruzadas;
- a descoberta de um ou mais intrusos em conjuntos relativamente amplos;
- a substituição (de um participio por uma oração relativa; do singular pelo plural; da activa pela passiva) ou a mudança de tempo verbal;
- a busca de sinónimos ou antónimos;
- a construção de campos etimológicos ou semânticos.

Passando à leitura expressiva, embora implique a totalidade dum texto, haverá toda a utilidade em praticá-la a partir do momento em que os alunos estejam perante frases em grego.

Ao ler o texto em voz alta, o professor terá o cuidado tanto com a pronúncia como com a articulação, procurando actuar correctamente para, gradualmente, ir habituando os alunos a esta prática. Tal leitura só tem sentido após o exercício de leitura compreensiva atrás referido, pois só nessa altura se criaram as condições para conferir ao texto a expressividade implícita na sua mensagem. O recurso a gravações com qualidade pode ajudar a motivar os alunos no sentido de melhorarem a qualidade da sua leitura. Durante esta actividade não é aconselhável interromper os alunos sempre que cometam erros. Será preferível proceder-se a uma apreciação global da leitura por professor e alunos e, se oportuno, repetir o exercício. O importante é que os alunos se deverão esforçar no sentido de criar nos ouvintes (professor e colegas da turma) a convicção de que entendem o que estão a ler, o que implica que a entoação, longe de ser monocórdica, evidenciará os diferentes elementos significantes do texto.

Todas as actividades referidas podem ser concretizadas individualmente ou em grupo. Pelo seu carácter formativo, não só como factor de socialização como fautor de enriquecimento moral, o trabalho de grupo, nomeadamente sobre assuntos de civilização/cultura/literatura, sobre a consulta do dicionário ou sobre a iniciação à leitura de textos de Esopo, deverá constar da actividade normal da turma.

Neste caso, como noutros domínios, o papel do professor é determinante para orientar os alunos no sentido de:

- partilharem pontos de vista pessoais;
- reforçarem posturas de desinibição e autocontrolo;
- acolherem criticamente as sugestões;
- aceitarem construtivamente as sugestões dos colegas;

- reforçarem hábitos e formas de socialização;
- avaliarem equitativamente o comportamento e personalidade próprios e dos colegas.

A reflexão sobre o processo cognitivo (metacognição) é uma excelente estratégia de aprendizagem. Ao convidar os alunos a reflectirem sobre a correcção ou incorrecção dos seus juízos, o professor incita-os a pensar sobre o seu pensar, o que facultará muitas vezes a ultrapassagem das dificuldades ou solidificará a correcção dos conhecimentos adquiridos. Tal exercício revela-se fecundamente operativo na actividade da análise morfo-sintáctica (funções dos casos, complementos circunstanciais, etc.).

7. Ocupação dos tempos lectivos

Desenvolvendo-se a actividade lectiva em três tempos semanais de 90 minutos cada, isso permitirá que numa mesma aula se possa, sem descontinuidade:

- proceder a pesquisa sobre o tema em estudo, para enquadramento do texto;
- enriquecer o tema com o recurso a outros materiais: vídeos, mapas, fotografias, etc.;
- trabalhar individualmente ou em grupo;
- passar da compreensão do tema do texto para a exploração linguística;
- fazer exercícios de aplicação e sistematização;
- elaborar sínteses;
- etc.

8. Avaliação

Como já foi referido em "Sugestões Metodológicas Gerais", a avaliação deve ser praticada numa perspectiva eminentemente **formativa**. Para isso, deve assentar em dois pilares basilares: o seu carácter e os seus instrumentos.

Quanto ao carácter, a avaliação deve ser um processo contínuo e sistemático. Trata-se de recolher elementos relativos não só ao domínio dos conhecimentos mas também aos da aquisição e desenvolvimento de competências, capacidades e atitudes. O objectivo desta avaliação é contribuir para a melhoria das aprendizagens, quer detectando e superando as lacunas observadas, quer sublinhando os progressos alcançados. O carácter sistemático da avaliação supõe que, para além de contínua, é efectuada regularmente, impondo-se a sua oportunidade especialmente na conclusão de cada unidade lectiva, permitindo reflectir sobre a consecução dos objectivos e a adequação das estratégias e actividades, bem como a qualidade dos resultados.

Quanto a instrumentos, o professor deverá recorrer a meios diversos e diversificados, nomeadamente:

- grelhas de observação sobre:
 - o grau de participação e interesse;
 - o empenhamento na realização dos trabalhos;
 - a qualidade da participação nos trabalhos de grupo;
 - as dificuldades reveladas por cada aluno em domínios específicos;
 - a manutenção ou superação das dificuldades observadas;
 - o interesse na realização de trabalhos de casa.
- realização de testes ou de outros tipos de provas correspondentes;
- realização de tarefas sobre itens específicos de cultura/civilização ou língua, como as sugeridas na rubrica "Actividades";

- promoção de actividades de auto e hetero-avaliação fomentadoras da reflexão dos alunos sobre a qualidade das suas aprendizagens.

Em todo este processo de avaliação cabe ao professor, naturalmente, um papel determinante. Mas é desejável que os alunos não só tomem consciência do carácter e instrumentos da sua avaliação como no processo tomem a sua quota-parte, nomeadamente nas actividades de auto e hetero-avaliação.

Quanto à avaliação **sumativa**, quantitativa ou qualitativa, embora baseada predominantemente nos conteúdos cognitivos, deverá ter em linha de conta os elementos que enformam a avaliação formativa e que devem constituir também factores de peso adequado na avaliação sumativa, uma vez que esta é, em larga medida, uma consequência daquela.

BIBLIOGRAFIA

I. Publicações periódicas de âmbito geral

- *Ágora*, Estudos Clássicos em debate. Universidade de Aveiro.
- *Boletim de Estudos Clássicos*. Universidade de Coimbra.
- *Classica*, Boletim de Pedagogia e Cultura. Universidade de Lisboa.
- *Euphrosyne*. Universidade de Lisboa.
- *Humanitas*. Universidade de Coimbra.
- *Mathesis*. Universidade Católica - Viseu.

II. Língua

1. Dicionários e Gramáticas:

- Bailly, J. (2000). *Dictionnaire Grec-Français*. Paris: Hachette.
- Collin, P. (1966). *Vocabulaire Grec*. Paris. H.Dessain.
- Freire, A. (1959). *Gramática Grega*. Porto: Liv. Apostolado da Imprensa, 4ª ed..
- Goodwin, W. (1965). *A Greek Grammar*. London: Macmillan.
- Lidell-Scott (1963). *Intermediate Greek Lexicon*. Oxford: Clarendon Press.
- Pereira, I. (1998). *Dicionário Grego-Português e Português-Grego*. Braga: Liv. Apostolado da Imprensa, 8ª ed..
- Perfeito, A. A. (1974). *Gramática de Grego*. Porto: Porto Editora.
- Ragon, E.(1951). *Grammaire Grecque*. Paris: De Gigord.

2. Questões de etimologia:

- Gonçalves, F.Rebelo (1999). "Os elementos gregos do vocabulário português", *Obra Completa de F.Rebelo Gonçalves*, vol.II, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p. 5-29.
- López Férez, Juan Antonio (2000). *La Lengua Científica Griega: orígenes, desarrollo e influencia en las lenguas modernas europeas*, vol. I e II, Madrid: Ed. Clásicas.
- Prieto, M.H. Teves Costa Ureña (1995). *Do Grego e do Latim ao Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

III. Literatura:

- Alsina, M. (1991). *Teoria Literaria Griega*. Madrid: Gredos.
- Defradas, M. (1965). *História Breve da Literatura Grega*. Lisboa: Editorial Verbo.
- Grimal, P. (1986). *O Teatro Antigo*. Lisboa: Edições 70.
- Howatson, M.C. (1991). *Diccionario de la Literatura Clasica*. Madrid: Alianza Editorial.

Para qualquer consulta sobre autores, textos, temas de mitologia.

- Lesky, A. (1971). *A Tragédia Grega*. São Paulo: Editora Perspectiva.
- Lesky, A. (1995). *História da Literatura Grega*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- López Férez (ed.), J.A. (1992). *Historia de la Literatura Griega*. Madrid: Catedra.
- Mancini, A. (1955). *História da Literatura Grega*. Lisboa: Estúdios Cor, 2 vols.
- Prieto, M.H. Ureña (2001). *Dicionário de Literatura Grega*. Lisboa/S.Paulo: Verbo.
- Romilly, J. (1999). *A Tragédia Grega*. Lisboa: Edições 70.

Uma das melhores obras genéricas sobre tragédia grega.

IV. Cultura e Civilização

1. Sobre os temas do Programa:

- Bowra, C.M.(1967). *A experiência grega*. Lisboa: Liv.Arcádia

São especialmente úteis os capítulos III, "Os deuses" e VI "Mito e símbolo".

- Coulanges, F. de (1988). *A Cidade Antiga*. Lisboa: Clássica Editora.

É uma obra sempre importante para nos dar a conhecer o mundo antigo, grego e romano, as relações entre os cidadãos e o Estado, as classes sociais, a evolução de mentalidades. Útil para o professor e para aconselhar aos alunos.

- Crosher, J. (1979). *Os Gregos*. Lisboa: Círculo de Leitores.

59 páginas, com muitas ilustrações simples, mapas e quadros cronológicos. Atraente para os jovens.

- Faure, P. e Caignerot, M-J. (1980). *Guide Grec Antique*. Paris:Hachette.

Obra de consulta para o professor. Permite um rápido enquadramento de qualquer tema.

— Ferreira, J. R. (1990). *A Democracia Grega*. Coimbra: Liv. Minerva.

Destacam-se os dois primeiros capítulos, para uma visão geral sobre a democracia na Grécia antiga. A obra contém, também, uma colectânea de textos em tradução.

— Ferreira, J. R. (1993). *Hélade e Helenos. I - Génese e evolução de um conceito*. Coimbra: Univ. de Coimbra.

Aconselhável para o professor que queira aprofundar os seus conhecimentos.

— Ferreira, J. R. (1995) " O culto do corpo. Os grandes festivais pan-helénicos", *As Línguas Clássicas - Investigação e Ensino — Actas*. Coimbra, 187-194.

Um artigo que fornece a informação essencial sobre a composição e funcionamento dos Jogos Olímpicos, Ístmicos, Píticos e Nemeus.

— Ferreira, J. R. (1993) " Educação em Esparta e Atenas", *As Línguas Clássicas - Investigação e Ensino — Actas*. Coimbra, 37-65.

Uma abordagem sumária à evolução do tipo de educação, sobretudo a partir dos sofistas, ao currículo dos estudos, aos graus de ensino.

— Ferreira, J. R. (1991) "Permanência da cultura clássica", *Boletim de Estudos Clássicos*, 16, 57-64.

Perspectiva diacrónica da influência da cultura greco-romana sobre a literatura, filosofia e organização política do mundo ocidental.

— Ferreira, L. de N. (1997). "A vida privada na Grécia Antiga: a criança. I. A criança no séc. V a.C.: considerações gerais", *Boletim de Estudos Clássicos*, 28, 19-30.

— Ferreira, L. de N. (1998). " A criança na Grécia Antiga. II. algumas reflexões sobre a criança na Tragédia Grega" , *Boletim de Estudos Clássicos*, 29, 19-28.

— Ferreira, L. de N. (1999). " A criança na Grécia Antiga. III. Da arte de encantar (ou desencantar) as crianças com histórias, no passado e no presente." , *Boletim de Estudos Clássicos*, 31, 31-39.

— Finley, M.I. (1988). *Os Gregos Antigos*. Lisboa: Edições 70.

Esta obra dá-nos um panorama geral da civilização grega, em 8 capítulos que fazem uma boa síntese de cada tema.

— Flacelière, R. (s/d). *A vida quotidiana dos gregos no século de Péricles*. Lisboa: Livros do Brasil.

— Graves, R. (1990). *Os mitos gregos*. Lisboa: Dom Quixote.

Obra de consulta para o professor. Um estudo bastante completo sobre os mitos e sua interpretação.

— Grimal, P. (1992). *Dicionário de Mitologia Grega e Romana*. Lisboa: Difel.

Para professor e alunos, instrumento essencial de consulta.

— Jabouille, V. (1994). *Iniciação à Ciência dos Mitos*. Lisboa: Inquérito, 2ª ed. revista e actualizada.

Importante estudo sobre o conceito de mito, o mito na Antiguidade e a evolução ao longo dos tempos e ainda os mitos do século XX.

— Loverance e Wood (1993). *Grécia Antiga*. Lisboa: Caminho.

47 páginas de texto simples sobre os variados aspectos da civilização grega, com ilustrações e quatro transparências. Apresentação bastante atraente e motivadora para os jovens.

— Kitto, (1980). *Os Gregos*. Coimbra: Arménio Amado.

Obra sempre importante, para poder recomendar aos alunos, onde a história da Grécia se lê como quem segue os capítulos de um romance.

— Moncrieff, A.R. H. (1992). *Mitologia Clássica. Guia ilustrado*. Lisboa: Editorial Estampa/Círculo de Leitores.

Informação essencial sobre vários mitos (Hércules, Perseu, Perséfone, Orfeu e Eurídice, história de Tróia, etc.) com ilustrações de obras de arte a que, em várias épocas, serviram de fonte de inspiração.

— Mossé, C. (1989). *A Grécia Arcaica de Homero a Ésquilo*. Lisboa: Edições 70.

Focando o período que vai do século VIII ao VI a.C., trata dos heróis e dos deuses, do nascimento da cidade-estado, da extensão do mundo grego até ao "nascimento da civilização grega".

— Mossé, C. e Schnapp-Gourbeillon, A. (1994). *Síntese de História Grega*. Lisboa: ed. ASA.

Desta obra que abarca, de forma sintética, a história da Grécia, destaca-se, para as rubricas do Programa, o capítulo sobre a Sociedade.

— Pereira, M. H. da R. (1997). *Estudos de História da Cultura Clássica*, I vol.. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 8ª ed..

Muito importante para uma visão de conjunto, aconselhando-se como essenciais os capítulos sobre Religião, Grandes Festivais e Educação.

— Silva, M. de F. (2000). "Os Jogos Olímpicos na Grécia Antiga. Um Certame de Ideal e de Glória", *O Espírito Olímpico no novo Milénio*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 57-72.

Um comentário sobre a intenção que presidia aos Jogos nas várias épocas, com base na análise dos textos de Homero e de Isócrates, de Píndaro e de Heródoto, para além de outras referências.

— Snell, Bruno (1992). *A descoberta do espírito*. Lisboa: Edições 70.

Obra útil para a abordagem dos temas "Religião, Mitologia e Literatura", sobretudo o cap. VI: "Mito e Realidade na tragédia grega".

— Walter, B. (1993). *Religião Grega na época clássica e arcaica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Para uma visão globalizante sobre os santuários e os rituais, sobre os mortos, heróis e deuses, sobre os mistérios.

2. Sobre a importância do grego e da cultura clássica no estudo da língua e da literatura portuguesas:

— AA.VV. (2001). *O mito de Antígona na Literatura Portuguesa*. Aveiro: Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

— Cardoso, L. M. ° de B. (1998). "Do Grego antigo ao Português contemporâneo: o sortilégio da língua e a epifania da cultura", *Millenium*, 3, nº 9, 74-98.

— Carneiro, M. C. A. (1997). "O grego e o ensino do Português", *II Colóquio Clássico - Actas*, Aveiro, 255-274.

— Ferreira, J. R. (1986). "Influências da Antiguidade Clássica na Língua Portuguesa", *Boletim de Estudos Clássicos*, 5, 89-98.

— Ferreira, J. R. (1992). "Dioniso e Apolo em Sebastião da Gama", *Boletim de Estudos Clássicos*, 18, 98-99.

— Ferreira, J. R. (1995). "O mito de Ulisses em dois poemas de David Mourão Ferreira", *Boletim de Estudos Clássicos*, 24, 79-86.

— Ferreira, J. R. (1996). "O tema do labirinto em David Mourão Ferreira e em Sophia de Mello Breyner Andresen", *Boletim de Estudos Clássicos*, 25, 91-108.

— Ferreira, J. R. (1996). "O tema do labirinto em Natália Correia e José Augusto Seabra", *Boletim de Estudos Clássicos*, 26, 91-101.

— Ferreira, J. R. (1997). "Temas clássicos em dois livros de Vasco Graça Moura", *Boletim de Estudos Clássicos*, 28, 107-114.

— Ferreira, J. R. (1998). "Orfeu e Eurídice em Miguel Torga", *Boletim de Estudos Clássicos*, 29, 107-112.

— Ferreira, J. R. (1998). "Temas clássicos em livros recentes", *Boletim de Estudos Clássicos*, 30, 153-171.

— Figueiredo, I. (1999). "Intersecções, derivações e transformações do mito em David Mourão Ferreira", *Boletim de Estudos Clássicos*, 31, 133-144.

— Freire, A. (1984). *Helenismos portugueses*. Braga: Fac. de Filosofia.

- Jabouille, V. (1977). "O mito de Édipo numa obra contemporânea do teatro português", *Classica*, 2, 3-14.

Semelhanças e diferenças entre o *Rei Édipo* e *António Marinheiro* de Bernardo Santareno.

- *Mitos Clássicos na Poesia Portuguesa Contemporânea* (2000). Recolha poética de José Ribeiro Ferreira. Adaptação dramaturgica de José Geraldo. Ediciones Clásicas Madrid, Liga dos Amigos de Conimbriga.

Adaptação dramaturgica de textos poéticos que atestam a influência da cultura clássica na literatura portuguesa.

- Pereira, M. H. da R. (1972). *Temas Clássicos na Literatura Portuguesa*. Lisboa: Ed. Verbo.

- Pereira, M. H da R. (1988). *Novos ensaios sobre temas clássicos na poesia portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

- Pereira, M. H. da R. (1993). "Portugal e a herança clássica", ", *As Línguas Clássicas - Investigação e Ensino — Actas*, Coimbra, 11-33.

- Silva, Maria de Fátima Sousa, coord. (1998, 2001). *Representações de teatro clássico no Portugal Contemporâneo*. vol.I e II, Coimbra/Lisboa: Colibri.

- Ventura, J.R. (1999). "Penélope e a teia de Miguel Torga", *Boletim de Estudos Clássicos*, 32, 143-153.

V. Textos:

- Em grego

- Banda Desenhada (texto e desenhos):

- Fonseca, C.A. L. (1988). "Εἰ τίς μοι διηγοῖτο τὴν Ἰλίου πέρσιν ... " *Boletim de Estudos Clássicos*, 9, 5-19.

- Fonseca, C.A. L. (1989). "ΟΔΥΣΣΕΥΣ Η ΤΕΡΑΣΤΙΑ ΔΙΗΓΗΜΑΤΑ " *Boletim de Estudos Clássicos*, 11, 1-49.

- Fonseca, C.A. L. (1989). "ΒΑΤΡΑΚΟΙ ΚΑΙ ΗΛΙΟΣ ; ΜΥΡΜΗΞ ΚΑΙ ΕΛΑΦΟΣ; Ἄλιεὺς καὶ δελφῖνες " *Boletim de Estudos Clássicos*, 12, 5-31.

- Fonseca, C.A. L. (1990). "O Velho e a Morte; as lebres e as rãs" *Boletim de Estudos Clássicos*, 14, 7-16.

- Fonseca, C.A. L. (1991). "ΛΕΩΝ ΚΑΙ ΜΥΣ ΛΕΩΝ ΚΑΙ ΕΛΕΦΑΣ; ΚΩΝΩΨ ΚΑΙ ΛΕΩΝ " *Boletim de Estudos Clássicos*, 15, 7-27.

- Fonseca, C.A. L. (1991). "O boi e o eixo do carro; a cana e a oliveira " *Boletim de Estudos Clássicos*, 16, 6-9.

- Fonseca, C.A. L. (1994). "Αἴλυρος καὶ μῦς; Παθήματα μαθήματα ΕΙΣ ΑΙΔΟΥ; Περὶ Θεῶν τε καὶ ἀνθρώπων καὶ ζώων" *Boletim de Estudos Clássicos*, 21, 6-36.

- Textos elaborados:

- Fonseca, C.A. L. (1988). "Os deuses de antanho " *Boletim de Estudos Clássicos*, 10, 5-32 (textos sobre religião).
- Fonseca, C.A. L. (1992). "Οἱ Ἑλλήνων θεοί " *Boletim de Estudos Clássicos*, 17, 7-42.
[Cronos, a infância de Zeus, Anfitrião e Alcmena, Hércules, Perseu, o rapto de Europa, Zeus e Leda, Ganimedes]
- Fonseca, C.A. L. (1992). "Οἱ Ἑλλήνων θεοί " *Boletim de Estudos Clássicos*, 18, 5-53.
[Prometeu, as núpcias de Tétis e Peleu, o julgamento de Páris, Tântalo, Sísifo]
- Fonseca, C.A. L. (1992). " Καταγέλαστοι ἱστορίαι " *Boletim de Estudos Clássicos*, 17, 43-55 (anedotas adaptadas).
- Fonseca, C.A. L. (1994). " ΠΕΡΙ ΕΝΥΠΝΙΟΥ ἩΤΟΙ Η ΘΕΤΙΔΟΣ ΝΗΣΟΣ " *Boletim de Estudos Clássicos*, 22, 7-25 (a ilha de Tétis em sonhos).
- Fonseca, C.A. L. (1995). "ΟΔΥΣΣΕΩΣ ΠΕΡΙΠΛΑΝΗΣΙΣ" *Boletim de Estudos Clássicos*, 23, 9-27 (os errores de Ulisses).
- Fonseca, C.A. L. (1995). " Δύο γέλοιοι λόγοι περὶ κωφῶν ..." *Boletim de Estudos Clássicos*, 23, 28-34 (anedotas).
- Fonseca, C.A. L. (1987). *Iniciação ao Grego*, Coimbra: Instituto de Estudos Clássicos.
- Peck, C.W.E. and Munday, A.R. (1977). *Thrasymachus. A New Greek Course*. Shrewsbury: Wilding.

- Textos simplificados de autores gregos:

- Fonseca, C.A. L. (1986). "Ο ΟΔΥΣΣΕΥΣ ΕΝ ΤΗ ΤΩΝ ΦΑΙΑΚΩΝ ΓΗΙ ", *Boletim de Estudos Clássicos*, 5, 15-34.
[Nausícaa, Nos lavadouros, A súplica de Ulisses, A resposta de Nausícaa, A caminho da cidade dos Feaces, O palácio e os jardins de Alcínoo]

- Traduções

- Ferreira, J. R. (1989). *Pólis*, Coimbra: Instituto de Estudos Clássicos.
- Fialho, M. C. Z. (1979). *Sófocles. Rei Édipo*, tradução do grego e notas. Coimbra: INIC. (id. Edições 70).

— Pereira, M. H. da R. (⁷1998). *Hélade - Antologia da Cultura Grega*. Coimbra: Instituto de Estudos Clássicos.

V. Sugestões didáticas:

— Abranches, C. (1992). "Elementos para um Curso Elementar de Grego", *Classica*, 18, 205-208.

— Bozzi, A. e Cognoni, L. (1989). "Nuove prospettive per la ricerca e la didattica della greco classica", *AUFIDUS*, 9, 145-157.

Aplicação das técnicas computacionais ao estudo do mundo antigo. Considerações sobre o Projecto Perseu.

— Carneiro, M. C. A. (1999). "Aprender grego com Homero", *III Colóquio Clássico - Actas*, Aveiro, 175-183.

— Faria, M. C. N. (1975). *As primeiras dezoito lições de Grego*. Lisboa., Ministério da Educação, Metodologia, Série 3.

— Fialho, M. C. (1995). "Do texto ao contexto poético. Análise de um passo de Rei Édipo", *As Línguas Clássicas, Investigação e Ensino - Actas*, Coimbra, 299-315.

— Fialho, M.C. (1997). "Os alunos de Grego e a aprendizagem de vocabulário", *II Colóquio Clássico - Actas*, Aveiro, 363-373.

— Fimmano, F. (1991). "Per una nuova didattica del greco nel biennio ginnasiale: modi, dinamiche, suggestioni", *AUFIDUS*, 14, 75-82.

— Fonseca, C. A. L. (1986). "Epigramas satíricos", *Boletim de Estudos Clássicos*, 6, 25-28.

— Fonseca, C. A. L. (1987). "Textos e Exercícios de Iniciação", *Boletim de Estudos Clássicos*, 8, 3-11.

— Fonseca, C. A. L. (1990). "Complementos circunstanciais de lugar (exercícios)", *Boletim de Estudos Clássicos*, 14, 17-51.

— Fonseca, C. A. L. (1993). "Exercícios de vocabulário e de versão para grego", *Boletim de Estudos Clássicos*, 19, 7-60.

— Fonseca, C. A. L. (1994). "Exercícios de versão para grego", *Boletim de Estudos Clássicos*, 22, 37-41.

— Freire, M. T. G. (1992). "Leitura expressiva e compreensão do texto", *Boletim de Estudos Clássicos*, 17, 79-85.

— Guzmán, Antonio et alii (1992). *Aspectos Modernos de la Anteguedad y su aprovechamiento didáctico*. Madrid: ediciones Clásicas.

— Jabouille, V. (1982). "As aulas de grego no Ensino Secundário", *Classica*, 9, 47-83.

- Júnior, M. A. (1992). "Para um ensino dinâmico do grego: algumas técnicas de motivação e aprendizagem", *Classica*, 18, 75-82.
- Lana, M. (1991). "Possibilità offerte dagli strumenti informatici per lo studio e la didattica della civiltà greca e latina", *AUFIDUS*, 13, 117-132.
- Lisi y Bereterbide, F.L. et alii (1996). *Didáctica del Griego y de cultura clásica*. Madrid: Ediciones Clásicas.
- Martins, I. (1988). "A mulher na Antiguidade Clássica", *Boletim de Estudos Clássicos*, 10, 43-56.
- Martins, I. (1995). " Questões de educação e ensino", *Boletim de Estudos Clássicos*, 24, 39-42.
- Oliveira, J.F. M.de (1993). "Função do computador no processo de ensino/aprendizagem", *As Línguas Clássicas, Investigação e Ensino - Actas*, Coimbra, 261-265.
- Rodrigues, M. (1992). "A leitura no processo de aprendizagem das línguas clássicas", *Classica*, 18, 223-229.
- Sánchez, M. A. M. et al. (1992). "Materiales didácticos de griego", *Estudios Clásicos*, XXXIV, 102, 117-130.
- Torrão, J.M. N. (1997). "A aquisição do vocabulário e o uso do dicionário", *II Colóquio Clássico — Actas*, Aveiro, 175-187.